

**OFICINAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO  
E CONTEXTUALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS AMBIENTAIS.**

**Palermo, Francisco Antonio<sup>1</sup>; Böck, Marinês Rosali<sup>2</sup>**

Palavras-chave: educação ambiental, oficinas, contextualização, conhecimentos.

**I N T R O D U Ç Ã O**

As oficinas de educação ambiental propostas e realizadas junto as escolas do município de Dilermando de Aguiar, durante o ano de 2003, foram idealizadas na perspectiva de que os alunos das séries iniciais interagissem com a questão ambiental, propiciando desta forma, a construção de conhecimentos ambientalistas.

Na elaboração da proposta destas oficinas, teve-se a preocupação em desenvolver o trabalho dentro de uma linha pedagógica adequada para efetivar uma educação ambiental popular. Existe segundo Carvalho (2001) " pelo menos duas diferentes orientações que poderiam ser chamadas: EA comportamental e EA popular "

A opção por trabalhar na ótica da educação ambiental popular, prende-se ao fato de entender a questão ambiental não como algo isolado, desligado de outras dimensões como a política e a social-econômica; e sim na compreensão de que a mudança das relações das pessoas com o meio ambiente está situado dentro do contexto da transformação da sociedade, da maneira como a sociedade pensa e constrói o seu desenvolvimento.

**MATERIAL E MÉTODOS:**

As oficinas de educação ambiental foram realizadas com 287 alunos das séries iniciais da Escola Estadual de Ensino Médio Rocha Vieira, da Escola Núcleo Municipal " Valentim Bastianello " e ainda da Escola Municipal "José

1 ASCAR/EMATER, Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Dilermando de Aguiar, e-mail: [emdaguia@emater.tche.br](mailto:emdaguia@emater.tche.br)

2 ASCAR/EMATER, Eng<sup>o</sup> Agr<sup>a</sup> Mestre em Extensão Rural (CPGER/UFMS), VALE VERDE

Antonio Azambuja ", durante o ano de 2003. As duas escolas municipais são rurais e a escola estadual fica na sede do município, mas pelo menos a metade da clientela é oriunda do meio rural.

O trabalho com os alunos foi realizado em três momentos a saber:

- 1º momento:

Atividade com objetivo de propiciar integração entre os participantes e construção de conhecimentos.

Técnica:

Os alunos são divididos em dois grandes grupos, cada aluno recebe um papelote com o nome de um animal em extinção impresso. Um número x de alunos recebe papelotes com o mesmo nome de animal. A partir do sinal de início, os participantes correm e procuram os seus pares, formando um grupo e imitam o animal em questão. Ao final quando todos fizeram a atividade, os facilitadores provocam um debate sobre a extinção dos animais.

Nota-se que foi priorizado a seleção de animais que estão extintos ou em fase de extinção no local e região. Tempo necessário: 25 minutos.

- 2º momento:

Atividade que permite uma interação do aluno com a flora, em termos de conhecimento e importância da flora para a manutenção da vida na terra.

Técnica:

Os grupos de alunos formados durante o momento anterior, fazem coleta de folhas de plantas e montam um cartaz escrevendo o nome comum e a importância da planta. Ex: carqueja, uso medicinal. Cada grupo apresenta o cartaz, comentando sobre as plantas coletadas. O facilitador pode enriquecer a apresentação com perguntas e contribuições. Nota-se que antes do início desta atividade é necessário alertar sobre os cuidados para a retirada das folhas, para não haver depredação. Tempo necessário é de 30 minutos.

- 3º momento:

Atividade com objetivo de provocar reflexão e a construção de propostas com base na realidade local.

Técnica:

Trabalho em grupo com pergunta orientadora:

- Na opinião de vocês qual seria um problema ambiental atual? Faça um cartaz retratando este problema e apresente ao grande grupo.

Cabe ao facilitador contextualizar os problemas ambientais apresentados. Ao mesmo tempo formular perguntas tais como:

- . Como podemos melhorar estas questões?
- . Em nosso município/ comunidade como está tal problema? E em nossa escola?

Tempo necessário: 30 minutos.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Quando ocorreu a formulação da proposta das oficinas em educação ambiental, optou-se pelo desenvolvimento do trabalho na ótica da educação ambiental popular e não no campo da educação ambiental comportamental que pode ser entendida, segundo Carvalho (2001) como " Desta forma, surge uma EA que vai tomar para si, como meta principal, o desafio das mudanças de comportamento em relação ao meio ambiente".

Durante e após a realização das oficinas pode-se perceber o alcance do objetivo proposto, pois os momentos propiciados aos alunos, configuraram-se claramente em uma contextualização das questões ambientais, houve construção de conhecimentos e idéias contextualizadas, e não questões fragmentadas, isoladas ou meramente no campo psicológico comportamental das crianças.

Vejamos agora algumas observações e constatações anotadas durante as oficinas. No primeiro momento da oficina, quando o facilitador provocou o debate, constatou-se que com a exceção de um ou outro aluno, os demais não conheciam, ou melhor, nem sequer tinham ouvido falar de alguns animais extintos ou em extinção, animais estes pertencentes a fauna local, podemos citar o gato palheiro muito comum há questão de 20 anos atrás em nossas capoeiras. Por outro lado todos conheciam os animais exóticos ou aqueles presentes na mídia nacional como animais em processo de extinção, exemplo do Mico leão dourado ou do Urso panda. Com isto percebe-se que a criança conhece o tema da

extinção de animais, mas ela não relaciona com a sua realidade e sim como algo que está longe. Enfim ela recebe informações mais estas não são contextualizadas, parece que não fazem parte do seu cotidiano, do seu mundo.

No terceiro momento confirma-se a percepção anterior, pois alguns grupos retrataram a questão do lixo, mas o lixo retratado era das grandes cidades, dos grandes rios. Somente quando o facilitador lançou os questionamentos é que os alunos começaram a inserir as suas comunidades, a sua prefeitura, as escolas e eles próprios na problemática do lixo. Por fim, entende-se que a educação ambiental deve estar presente no cotidiano das pessoas, seja no âmbito escolar, de forma transversal nas diversas disciplinas, seja nas ações das organizações e entidades, tal como a Extensão Rural, desenvolvidas junto as comunidades.

O primordial talvez seja, não perder de vista o entender educação ambiental como um fazer interdisciplinar, acima de tudo holístico, pois não é possível discutir e tratar a questão ambiental de forma fragmentada, só é possível lidar com esta questão com uma compreensão da realidade com uma totalidade, que não pode ser reduzida a estruturas individualizadas. Segundo Ferreira (1999) "A civilização da qual somos parte tem-nos apresentado a natureza como algo separado de nós. Forjou em nossas mentes uma concepção de mundo onde os fatos, os fenômenos, a existência, se apresentam de forma fragmentados desconexa, cuja conseqüência é a angústia, a incompreensão da totalidade, o medo e o sofrimento.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ALMEIDA, J.A. Pesquisa em Extensão Rural e um manual de metodologia. Brasília: MEC/ABEAS, 1989.

CARVALHO, I.C.M. Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. In: Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v.2.n.2, Abr./ Jun.2001

FERREIRA, M.E.M. Ciência e Interdisciplinaridade. In:FAZENDA, I.C.A. (Org). Práticas Interdisciplinares na Escola. São Paulo: cortez, 1999.